

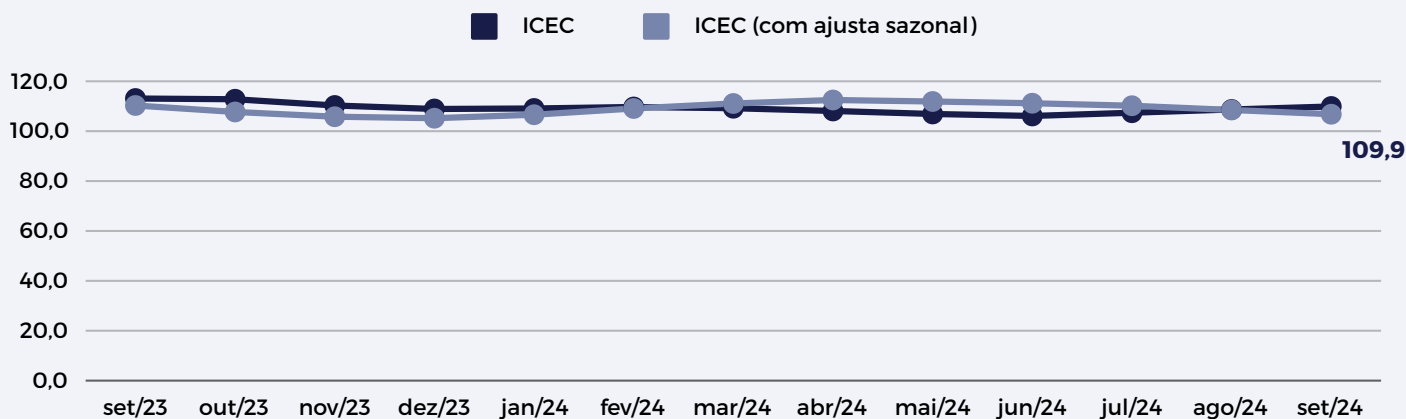


Edição Setembro 2024

# CONFIANÇA DOS VAREJISTAS REDUZ PELO QUINTO MÊS

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio intensifica sua tendência de queda (-1,6%), com varejistas investindo nas suas empresas para incentivar o comércio.

## Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) marcou 109,9 pontos em setembro, a quinta queda consecutiva (-1,6%) e a mais intensa do período, descontados os efeitos sazonais. Na comparação com igual mês do ano anterior, o resultado seguiu a tendência similar (-2,9%), continuando o ciclo negativo iniciado em janeiro de 2023, sendo a maior queda desde abril.

O maior destaque mensal para os comerciantes foi a confiança em relação às condições atuais da economia, com recuo de 4,4% em relação ao mês anterior.

| Índice                            | set/24       | Variação mensal* | Variação anual |
|-----------------------------------|--------------|------------------|----------------|
| <b>Condições atuais</b>           | <b>84,3</b>  | <b>-2,5%</b>     | <b>-6,0%</b>   |
| Economia                          | 68,0         | -4,4%            | -13,2%         |
| Setor                             | 82,3         | -2,5%            | -3,8%          |
| Empresa                           | 102,7        | -1,2%            | -2,4%          |
| <b>Expectativas</b>               | <b>140,4</b> | <b>-1,8%</b>     | <b>-3,3%</b>   |
| Economia                          | 127,1        | -3,1%            | -6,2%          |
| Setor                             | 141,3        | -1,6%            | -2,8%          |
| Empresa                           | 152,9        | -0,9%            | -1,2%          |
| <b>Intenções de investimentos</b> | <b>104,8</b> | <b>-0,6%</b>     | <b>+0,5%</b>   |
| Na contratação de funcionários    | 121,9        | -1,2%            | +0,4%          |
| Na empresa                        | 100,7        | +0,6%            | +1,7%          |
| Em estoques                       | 91,8         | -0,9%            | -0,8%          |
| <b>ICEC</b>                       | <b>109,9</b> | <b>-1,6%</b>     | <b>-2,9%</b>   |

\* com ajuste sazonal

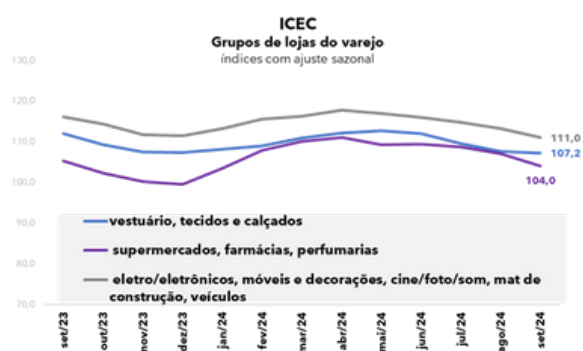
Com isso, o subindicador de condições atuais recuou pelo quinto mês, -2,5%, continuando como o único a permanecer abaixo da zona de satisfação, com 84,3 pontos. Apesar da piora nas condições atuais do comércio (-2,5%), os resultados dos indicadores de evolução do comércio mostraram crescimento do comércio ampliado, em julho, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com taxa de +7,2% em relação a igual mês do ano anterior. Com isso, pode-se esperar um freio no crescimento dos dados do IBGE nos próximos resultados.

Mesmo com o ambiente econômico mais desafiador, com maior pressão sobre a inflação e, conseqüentemente, sobre as taxas de juros, os comerciantes pretendem aumentar o investimento em suas empresas, com esse subindicador evoluindo 0,6%, a única taxa mensal positiva, e superando novamente o nível de satisfação (100,7 pontos), o que não acontecia desde fevereiro de 2023. Esse movimento deve ser uma resposta para estimular o comércio e reverter a queda na Intenção de Consumo das Famílias (ICF) divulgada também pela CNC. A estratégia dos comerciantes não tem como foco a Contratação de Funcionários – Icec, estando eles já satisfeitos com a análise desse item, com 121,9 pontos. A queda de 1,2% é coerente com a percepção dos consumidores de uma piora no mercado de trabalho futuro (-0,4%), observada na ICF.

O subitem Expectativas – Icec teve a segunda maior queda no mês, de 1,8%, o quarto resultado negativo e o mais intenso do período, o que mostra que a dificuldade encontrada pelos empresários no momento atual afeta cada vez mais suas percepções em relação aos próximos meses, com ênfase novamente na Expectativa para Economia – Icec, com a maior queda mensal nesse quesito (-3,1%).

## EMPRESÁRIOS DE BENS SEMIDURÁVEIS MELHORAM SUAS EXPECTATIVAS PARA O SETOR

A queda da confiança do empresário do comércio em setembro foi impulsionada pelas lojas do varejo de supermercados, farmácias e perfumarias (-2,9%). No entanto, a confiança do comércio de vestuário, tecidos e calçados (-0,5%) e de produtos duráveis (-2,0%) também recuou.



A Intenção de Investimento na Empresa – Icec foi o item que mais pesou positivamente dentre os comerciantes de todas as categorias, sendo em maior intensidade para os bens semiduráveis (+2,1%). Já o fator negativo foi unanimemente a percepção em relação à economia atual. Para esse item, os comerciantes de bens não duráveis destacaram-se, com redução mensal de 6,3%.

| Índice de condições atuais   | set/24      | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--|-------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios   | 83,8        | -2,5%            | -7,4%          |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos  | 86,3        | -3,2%            | -8,4%          |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 80,4        | -2,1%            | +2,8%          |
| <b>Comércio</b>  | <b>82,3</b> | <b>-2,5%</b>     | <b>-3,8%</b>   |

| Índice de Expectativas   | set/24       | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--|--------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios   | 147,9        | +1,0%            | -3,2%          |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos  | 138,8        | -2,8%            | -3,4%          |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 138,9        | -2,2%            | -2,4%          |
| <b>Comércio</b>  | <b>141,3</b> | <b>-1,6%</b>     | <b>-2,8%</b>   |

| Índice de Investimentos  | set/24       | Variação Mensal* | Variação Anual |
|--|--------------|------------------|----------------|
| Roupas, calçados, tecidos e acessórios   | 106,4        | +2,1%            | -0,8%          |
| Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos  | 102,2        | +0,6%            | -0,1%          |
| Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos | 98,1         | +0,4%            | +5,8%          |
| <b>Na empresa</b>  | <b>100,7</b> | <b>+0,6%</b>     | <b>+1,7%</b>   |

Em relação à percepção atual do comércio, a atividade de supermercados, farmácias e lojas de cosméticos foi novamente a que apresentou maior queda (-3,2%), ficando também abaixo do nível de setembro de 2023 (-8,4%). Em relação aos comerciantes de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção e veículos, eles foram os únicos que perceberam uma melhora na comparação anual (+2,8%), apesar da queda mensal (-2,1%), por conta de uma taxa de juros mais favorável do que no ano passado.

Importante ressaltar que o segmento de bens semiduráveis apresentou crescimento mensal (+1,0%) nas expectativas para o comércio, após cinco meses de queda. Porém, ainda são mais pessimistas do que em setembro do ano passado (-3,2%), o que confirma o nível de juros mais favorável, mas mostra que a incerteza de até quando as taxas de juros continuarão nesse patamar e a possibilidade de novos aumentos já afetam os resultados futuros. Os empresários de produtos não duráveis se destacaram negativamente na comparação mensal e anual (-2,8% e -3,4%, respectivamente), podendo ser resultado da maior pressão inflacionária pela qual o País está passando.

A Intenção de Investimento na Própria Empresa – Icec teve variação positiva em todos os segmentos, com apenas os varejistas de bens duráveis abaixo do nível satisfatório (98,1 pontos). Apesar disso, é o maior nível desde fevereiro de 2023 para essa categoria e a única com evolução anual, corroborando a maior confiança desse grupo em investir para alavancar seus negócios. O comércio de bens semiduráveis apresentou o maior crescimento mensal (+2,1%), apoiando o fato de ser o setor mais confiante nas suas expectativas.

### Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior; e (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.